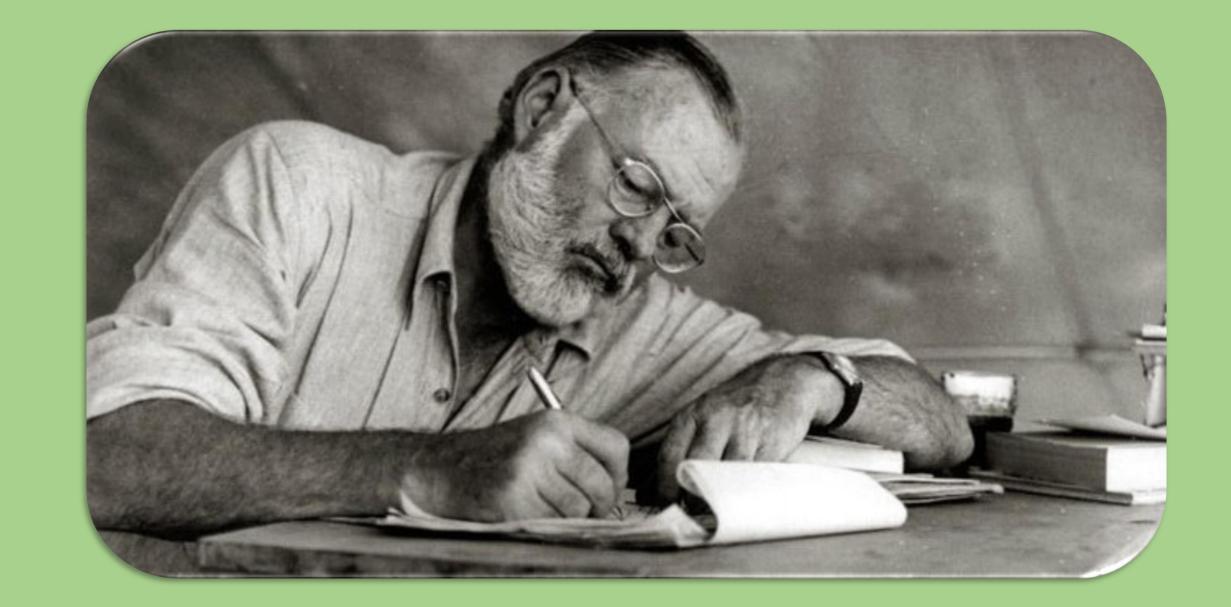
ERNEST HEMINGWAY: A DOENÇA MENTAL E A GENIALIDADE

Inês Grenha, Patrícia Perestrelo Passos, Mariana Maia Marques

Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Alto Minho



Ernest Hemingway foi um dos mais aclamados escritores norte-americanos do século XX, tendo ganho, ao longo da carreira, um Prémio Nobel da Literatura e um Prémio Pulitzer. Foi graças à sua experiência como correspondente na Guerra Civil

Espanhola que escreveu a sua maior obra – Por quem os sinos dobram.

Proveniente de uma família disfuncional, a sua vida ficou marcada pelo suicídio do pai e instabilidade emocional da mãe. Também o próprio Hemingway pautou o seu percurso por múltiplas relações afetivas fugazes e conturbadas, Perturbações Depressivas Major e consumos abusivos de álcool e fármacos. Retratou, na sua obra literária e em correspondência, a doença mental, nomeadamente em análise autobiográfica.

Aos 61 anos, a evidenciar sinais de uma deterioração cognitiva, suicidou-se com a mesma arma com que o seu pai o fez, enviada pela mãe a Hemingway anos antes.

A doença mental pôs, dessa forma, termo à genialidade.

"I drink to make other people more interesting"

Craig RJ. Contributions to psychohistory: XXIII. Hemingway "analyzed". Psychol Rep. 1995 Jun; Dieguez S. 'A man can be destroyed but not defeated': Ernest Hemingway's near-death experience and declining health. Front Neurol Neurosci. 2010; https://comunidadeculturaearte.com/vida-e-obra-de-ernest-hemingway-um-dos-maiores-vultos-da-literatura-norte-americana/; https://vtmneurodiagnostico.com.br/2018/09/19/1340-2/; https://www.ebiografia.com/ernest_hemingway/; https://www.newsmuseum.pt/pt/protagonistas/ernest-Hemingway; Martin CD. Ernest Hemingway: a psychological autopsy of a suicide. Psychiatry. 2006; Yalom ID, Yalom M. Ernest Hemingway—A Psychiatric View. Arch Gen Psychiatry. 1971.